

NÃO VALE A PENA ESTUDAR ENGENHARIA

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Quem pronuncia esta lúgubre sentença não sou eu, são as cifras oficiais. E' portanto da propria boca do Estado que sai o aviso aos jovens aspirantes às carreiras técnicas: "Não vale a pena estudar engenharia". A menos, caro leitor, que o seu ardor o predisponha a abandonar as coisas boas da vida, algumas das quais se compram com aquilo com que se compram os melões. Como rigoroso ascetismo, com votos de franciscana pobreza, voce poderá sair-se bem do empreendimento, e não serei eu quem vá desencaminhar ninguém de tão belos e austeros propósitos. Mas se você quer uma profissão para casar, ter filhos, comprar uma televisão, ir às vezes ao teatro e às vezes jantar com sua esposa numa churrascaria, então, então agora sou eu que digo: não estude engenharia. E quem me dá fiança é o proprio Conselho Diretor do Clube de Engenharia na sua 228ª outubro do ano passado.

Nessa reunião de engenheiros, ficou patente que a República está valorizando o engenheiro como um dos mais infimos officios necessários ao progresso do país. Foi exibida pelo Conselheiro Armando Coelho de Freitas, que dirigia a sessão, uma tabela de remunerações tirada da folha de vencimentos de novembro de uma unidade da Aeronautica. Os salários que aqui arredondo para menos, a fim de poupar trabalho, são os seguintes: Brigadeiro 62.000,00; coronel 50.000; tenente coronel 44.000; major 39.000; capitão 36.000; 1º Tenente, 32.000; 2º tenente, 29.000; suboficial 25.000,00; 1º sargento 22.000; 2º Sargento, 21.000; 3º Sargento, 19.000; taifeiro, 14.000.

Ora, o engenheiro funcionário público, por tabela de vencimentos organizada no DASP, ganhará em fim de carreira algo em torno de 17.000, que o coloca entre o 3º sargento e taifeiro da folha de pagamento da Aeronautica. Notemos de passagem que um professor catedrático, com cargo obtido por concurso de títulos e provas, geralmente exaustivo, significativo e aim de carreira, também recebe a remuneração de 17.000!!! Nessa mesma época, em

18 de outubro, escrevia o professor Guçim em O Globo: os salários dos marítimos foram de tal forma elevados que um moço de convés ganha quase tanto quanto um professor catedrático da Universidade...

E aí está a demonstração numérica daquela fúnebre sentença. Alguem alegará que as empresas privadas pagam salarios muito mais altos as engenheiros competentes. E' verdade. Mas também é verdade que tendência geral de nossos últimos governos é a de estatizar as empresas de engenharia mais importantes, de onde se infere que, ao menos no que concerne ao explícito desejo de nossos governantes, a engenharia será cada vez mais daspiada e conseqüentemente cada vez mais proletariada. Além disso, sejam quais forem as perspectivas abertas pela iniciativa privada, o salario marcado para os engenheiros funcionarios públicos, em fim de carreira, mostra o que deles pensa a Republica, indica o grau de estima que por ele têm os quatro ou cinco poderes do Brasil.

Quando comecei minha vida profissional de engenheiro, já lá vão muitos anos idos e vividos, eu ganhava, como jovem mal saído da escola, como principiante de generalizada e especializada incompetencia, dez vezes o salario mínimo da época. Lembro-me bem da Radiobrás (já alguns anos depois) onde eu ganhava dois contos e quinhentos e o Simão ganhava duzentos e cinquenta mil réis para tratar do jardim e da horta. Bons tempos! Para mim e para o Simão, que até hoje — seja dito de passagem para mostrar que ao pobre jardineiro não era tão antipático aquele contraste — não passa Natal e Ano Bom sem me falar lá do confins da Taquara ou lá das profundezas do passado. Mas não divaguemos! Voltemos às cifras! O engenheiro principiante ganhava dez vezes o salario mínimo. E se alguem pensar que houve progresso social nos dias de hoje, em que o engenheiro ganha três salários mínimos, está muito enganado. Não foi uma ascensão do proletariado que se observou nesses ultimos anos, foi ao contrário um rebaixamento da classe média e das profissões liberais. E uma sociedade que realiza a igualdade pelo rebaixamento, em vez de realizá-la pela ascensão dos pobres, está seguindo a lei da decomposição e não a lei da vida.

Mas no que se refere ao engenheiro o mau pagamento tem um aspecto de impostura que convem salientar. Sim, impostura: os homens de governo, como o irriquiето Presidente na vanguarda, vivem enaltecendo a ordem material, o desenvolvimento técnico, o progresso do país. Ora, ninguém hoje tem o direito de ignorar a primazia do lado humano da economia, ou melhor, a primazia da técnica entre os fatores de produção. Então vejamos: a mesma boca que ainda há pouco desencorajava a escolha da profissão, agora a enaltece. O mesmo governo que pelas tabelas do DASP valoriza o engenheiro mais baixo do que o 3º sargento de aeronautica, agora, nos discursos de fim de ano, gaba a técnica, e enumera fantásticas realizações. E não é só, o Presidente da Republica que comete esta galata injustiça com os engenheiros. São todos, todos os economistas, os sociólogos, os estudantes, que falam em desenvolvimento, que discursam sobre o

progresso da Petrobrás ou de outras empresas, como se só disto vivesse o homem, e não se dão ao trabalho de verificar as condições em que se processa na Capital da Republica o aprendizado de engenharia, e a remuneração que vale por um diploma de oficial desprezo. E é por essas e outras que não temos técnicos, e que a matricula no Colégio Militar está sendo disputada por milhares de pais aflitos pelo futuro dos filhos.

O Conselheiro Armando Coelho de Freitas, terminando sua exposição na 228ª sessão ordinária do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, disse estas palavras de incitamento: Vamos lutar. Vamos! Mas é preciso lutar com acerto, com vistas ao bem comum, e não simplesmente como reivindicação classista. Vamos combater "isto" que está fazendo do Brasil um cenário de opereta. Ainda ontem roubaram a máquina de escrever do gabinete da Chefatura de Policia..."